



Edição nº 22

Representantes de Escola

Ano: 2016

Subsídios - 18 de novembro

“O Projeto: diálogo com a realidade”

“Mire veja: o mais importante e bonito no mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É que a vida me ensinou. Isso me alegrou de montão”

Guimarães Rosa

Projeto é planejamento, por isso para planejar o projeto temos que responder três perguntas para começar:

- 1 Onde estou?
- 2 Aonde quero chegar?
- 3 Como chegar lá?

No decorrer do projeto muitas perguntas e dúvidas surgirão. Quando isso acontecer é hora de parar, discutir coletivamente e adequar os rumos do projeto.



1 Onde estou?

Quando construímos um projeto, tecemos uma rede de comunicação entre todos os que participam direta ou indiretamente da sua construção, do acompanhamento e da avaliação. Saber o que pretendemos, qual a nossa relação com os envolvidos e deles conosco, ter claro a missão da escola e o perfil dos colegas e da comunidade é fundamental.

Você pode até pensar: mas vou fazer o projeto na minha sala de aula, com meus estudantes. Mais importante do que o projeto é a instituição, é o projeto político-pedagógico, são os desdobramentos do projeto internamente (escola) e externamente (comunidade). Essa é a razão da obrigatoriedade de uma análise profunda de tudo o que nos cerca. Se ela não for realizada,

pode afetar o desenvolvimento do que foi projetado.

Na escola existe uma pluralidade de experiências, diferentes espaços e tempos. Escutar as propostas que podem instigar outras ou mesmo nos levar ao seu contrário, é um bom começo, ajuda a reflexão a respeito de onde está inserida a escola, com quem iremos trabalhar e para onde queremos ir. Construir um projeto não é tarefa fácil para um só, mas, para uma equipe.

- Pode dizer-me que caminho devo tomar?

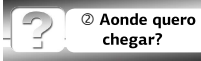
- Isto depende do lugar para onde você quer ir. (Respondeu com muito propósito o gato)



- Não tenho destino certo. - Neste caso qualquer caminho serve.

Alice no País das Maravilhas - Lewis Carroll

Se quisermos alcançar os objetivos do projeto, pensar como Alice não é uma boa escolha.



2 Aonde quero chegar?

A justificativa: qual a relevância do projeto? Por que desejamos desenvolvê-lo? Ele está relacionado com algum problema social ou de aprendizagem? Quais os benefícios que trará à escola, aos estudantes, à comunidade?

Um projeto pressupõe um querer. Queremos trabalhar a partir do conhecimento sistematizado? Queremos incluir o conhecimento vivido pelos estudantes? Queremos destacar questões éticas? Queremos iluminar mentes e corações? Queremos criar con-

O Encontro dos Representantes de Escola congrega profissionais da educação associados da entidade eleitos pelos colegas nas escolas estaduais, municipais e particulares, do interior e da capital. Essa diversidade é um desafio: precisamos atender as demandas nascidas em espaços muitas vezes diferentes, e, ao mesmo tempo, um ganho: a diversidade qualifica as análises, os debates, fortalece as proposições e os encaminhamentos.

A participação das Sedes Regionais do CPP e dos professores e professoras representantes aumentou nos últimos

anos, contudo, a política do governo que não garante ao profissional “Categoria O” direitos iguais aos demais, causou perdas, privando-nos da sua preciosa contribuição.

No último encontro do ano, analisaremos projetos desenvolvidos por colegas nas suas escolas. A ideia é fechar o ciclo das intervenções pedagógicas nos encontros e contribuir para que tenhamos um novo olhar a respeito do fazer cotidiano nas unidades escolares.

José Maria Cancelliero
Presidente do CPP



3 Como chegar lá?

dições para transformar a realidade a nossa volta? Queremos possibilitar a reflexão a respeito da nossa realidade interior? Queremos derrubar as barreiras entre a escola e a comunidade? O projeto construído a partir dessas reflexões garante, inclusive, a identificação da identidade da escola, da comunidade, além da identidade do próprio projeto. A justificativa capta o todo do projeto, mas não é uma defesa de tese.

O trabalho do profissional da educação, inclusive na construção e desenvolvimento do projeto, é uma atividade consciente e sistemática, desde a justificativa até a avaliação. Seja qual for o tema escolhido, o foco do projeto é a aprendizagem e não se restringe à sala de aula, porque está ligado a exigências sociais e à experiência de vida dos estudantes.

O planejamento do projeto inclui a previsão das atividades didáticas, a organização e a coordenação tendo em vista os objetivos propostos, a sua revisão e adequação. O planejamento é um meio para se programar as ações, bem como um momento de pesquisa e reflexão ligado à avaliação.

O propósito de todo projeto:

- contribuir para a formação dos estudantes, incentivá-los a participarem da vida social;



- estabelecer laços fortes entre os profissionais da educação e os estudantes.

fendidos e praticados no trabalho cotidiano da instituição e do “fazer” na sala de aula.

Objetivos específicos – relacionam-se aos diversos elementos que se pretende trabalhar e às transformações individuais e coletivas pretendidas. Estão necessariamente articulados e alinhados ao Objetivo Geral.

As ações – cada disciplina deve ser revista, para serem explicitadas as qualidades humanas que se pretende desenvolver em cada ação, assim como o conjunto de disciplinas e de outras atividades deve ser pensado em função dos objetivos. A decisão a respeito de quais ações programar, pede também a análise das deficiências ou necessidades escolares (equipamentos, tempo, preparo humano, instalações), sem perder de vista os objetivos, as ações são meios para alcançá-los.

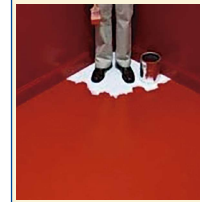
O conhecimento tem lugar de honra no projeto quando traçamos a justificativa, decidimos os objetivos, planejamos ações. Ele concretiza a função social da escola, veicula informações, contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências para a vivência de valores. A decisão a respeito dos conteúdos a serem ensinados implica na organização de experiências e situações que favoreçam o ensino e a aprendizagem.

A avaliação: é peça chave do ensino e aprendizagem porque permite ao educador ter clareza quanto aos progressos do estudante, aonde eles podem chegar e do que necessitam para continuar aprendendo. Ela é contínua, processual, ou seja, realizada ao longo do trabalho.

Para avaliar é preciso escutar o estudante, observar o seu comportamento na aula, propor diferentes estratégias de avaliação.

O imprevisto é previsível

Rever o projeto como processo, como um incessante fazer-refazer possibilita adequar rumos e resolver problemas.



As mudanças na concepção do ensino e da aprendizagem impactaram fortemente o conceito de avaliação. O foco da avaliação mudou:

- da preocupação em “cobrar” informações para ► o interesse de aprender como transferir para outras situações;
- do saber aplicar ou decorar fórmulas para ► resolver problemas, para a necessidade de planejar os próprios problemas e encontrar estratégias para resolvê-los;
- da quantidade de informação memorizada para ► o desenvolvimento da capacidade

de seleção, ordenação e interpretação, com o objetivo de dar sentido e transformar o conhecimento;

- da importância dos resultados para ► a preocupação com o processo de aprendizagem.

A sensibilização do estudante para a realização da autoavaliação permite um olhar diferente sobre seus progressos, para isso, o portfólio pode ser adotado. Ele é um diário realizado pelo estudante, contendo diferentes documentos: notas pessoais, experiências realizadas na sala de aula, controle da aprendizagem, conexões do estudante no projeto com outros temas fora da escola, representações visuais etc. O diário/portfólio é analisado permanentemente pelo educador, por amostragem. Ele possibilita ao professor, professora e estudante constante reflexão e explicação do próprio processo de aprendizagem. Até aí o estudante aprende.

O projeto permite transformar a aula e/ou a escola em um espaço de discussão coletiva contínua, inclui as questões sociais contemporâneas e o conhecimento elaborado, ou seja, a transmissão do saber historicamente acumulada pela sociedade, levando à criação de novos saberes.

Livros consultados:

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática.* São Paulo: Artes Médicas, 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho.* Trad. Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores.* São Paulo, Ed. Érica, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.* São Paulo: Libertad, 1995.

Maria Claudia de Almeida Viana Junqueira

Coordenadora do Encontro dos Professores Representantes de Escola

E-mails: formacao@cpp.org.br e representantes@cpp.org.br